

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: FERNANDO ALVARENGA CARDOSO COELHO

TÍTULO: NEOLIBERALISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR E AS AÇÕES NEOLIBERAIS DE GOVERNO

AUTORES: ANA PAULA ANDRADE, FERNANDO ALVARENGA CARDOSO COELHO, FERNANDO ALVARENGA CARDOSO COELHO, ANA PAULA ANDRADE, ALANNA CARDOSO LINHARES RIBEIRO AMORIM, LILIAN MENDONÇA FAVA, ISABELA LENOIR DE OLIVEIRA RODRIGUES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: NEOLIBERALISMO, FORMAÇÃO DOCENTE, ANÁLISE DO DISCURSO FOUCAULTIANA.

RESUMO

A pesquisa objetiva analisar a regularidade discursiva sobre a formação docente no Brasil, sendo tal discussão de extrema importância para compreender como ela se tornou regra nos cursos de formação de professores. Deste modo, têm-se como referencial teórico: Veiga Neto (2013), Fischer (2001), Gadelha (2011) e Lagasnerie (2013). Analisamos as diretrizes de formação docente, utilizando como metodologia a análise do discurso a partir de uma perspectiva foucaultiana, a fim de verificar a constituição de uma formação de professores para disciplinar o cidadão que se quer para o Estado neoliberal. A partir da visão de Foucault, tendo em vista o projeto político neoliberal, com o intuito de romper com o hábito de encaixar este projeto em uma ideologia conservadora ou reacionária, presente desde o XIX, e defini-la como uma política da ordem da aspiração, define-se o neoliberalismo como algo que se enquadra como um ponto médio entre o conservador e o revolucionário, tornando-se difuso e utópico. Assim, ao analisarmos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de 2015, que pauta a formação docente crítica e reflexiva, compreendemos sua importância nas relações de poder como dispositivo disciplinar, que gera subjetividades, tanto para o sujeito professor quanto para o sujeito aluno. Percebe-se a emergência de duas categorias de análise: o modo de formar o professor e o governo do professor, quando relacionamos as diretrizes curriculares com os conceitos de biopolítica, de governamentalidade e de biopoder. As Diretrizes como geradora de leis de verdade, nos cursos de formação de professores que aqui é o professor reflexivo crítico, torna-se um discurso presente na formação docente. Dessa forma, torna-se necessário indagar: se o neoliberalismo se fundamenta como algo difuso e utópico, formar professores para esta sociedade, de forma reflexiva e crítica, pode ser definido como uma formação também utópica.